

Domingo, 5 de fevereiro de 2006



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROCESSO SELETIVO 2006/1

Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Inglesa

CURSO

Letras – Português/Inglês

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

1. Este caderno de prova contém **dez questões** que deverão ser respondidas com caneta esferográfica **preta**.
2. Verifique se o caderno está completo ou se há alguma imperfeição gráfica que possa gerar dúvidas. Se necessário, peça sua substituição antes de iniciar a prova.
3. Leia cuidadosamente cada questão da prova.
4. Não serão corrigidas provas respondidas a lápis ou contendo qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a).
5. Durante a realização das provas serão colhidas as impressões digitais dos candidatos.

OBSERVAÇÃO: Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

IMPRESSÃO DIGITAL

Nota	
------	--

POLEGAR DIREITO

POLEGAR ESQUERDO

Destacar – Identificação do candidato

QUESTÃO 1

Leia a tirinha abaixo:



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 8 dez. 2004.

A tirinha faz uma crítica à política. Explique:

a) Que crítica é essa?

b) Por que a situação retratada é irônica?

QUESTÃO 2

Leia o texto a seguir:

Nós, a gente brasileira, não somos mais tão bobos assim. Um populismo tardio e a velha demagogia barata ainda tentam seduzir o povo, fingindo que o protegem para melhor o explorar. Porém, acho que falas delirantes, acusações falsas e auto-elogios pueris enganarão cada vez menos os mais pobres e menos cultos, que merecem algo bem melhor. Talvez ainda os contaminem alguns conceitos superados, fazendo-os pensar que estão sendo ajudados, quando apenas os manipulam. Mas esta crise deve nos tornar mais lúcidos.

LUFT, Lya. A República do rabo preso. *Veja*. 10, ago. 2005.

A linha expositiva e argumentativa adotada pela autora do texto é garantida em parte pelo uso de operadores textuais responsáveis pela coesão do enunciado. Explique a função e o sentido de **dois** dos operadores textuais destacados no texto.

QUESTÃO 3

Leia o texto abaixo e, em seguida, responda ao que se pede.

Num país de nômades, por definição, as pessoas nunca estão no mesmo lugar. Mudam conforme as estações. Os lugares são as pessoas.

CARVALHO, Bernardo. *Mongólia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 115.

- a) Tendo em vista a leitura do livro de Bernardo Carvalho, explique o sentido da frase “Os lugares são as pessoas”.

- b) Reescreva o trecho citado, preservando o seu sentido original, substituindo a pontuação entre as frases por vírgulas, conjunções ou locuções equivalentes.

Leia o fragmento de texto abaixo, a questão a seguir refere-se a ele.

“Por esse tempo encontrei em Maceió, chupando uma barata na Gazeta do Brito, um velho alto, magro, curvado, amarelo, de suíças, chamado Ribeiro. Via-se perfeitamente que andava com fome. Simpatizei com ele e, como necessitava um guarda-livros, trouxe-o para S. Bernardo. Dei-lhe alguma confiança e ouvi sua história, que aqui reproduzo pondo os verbos na terceira pessoa e usando quase a linguagem dele.

Seu Ribeiro tinha setenta anos e era infeliz, mas havia sido moço e feliz.

[...]

Todos acreditavam na sabedoria do major. Com efeito, seu Ribeiro não era inocente, decorava leis, antigas, relia jornais, antigos, e, à luz da candeia de azeite, queimava as pestanas sobre livros que encerravam palavras misteriosas de pronúncia difícil. Se se divulgava uma dessas palavras esquisitas, seu Ribeiro explicava a significação dela e aumentava o vocabulário da povoação.

Os outros homens, sim, eram inocentes.”

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1991. p. 35.

QUESTÃO 4

O fragmento de *São Bernardo* introduz na narrativa a história de seu Ribeiro, isto é, ocorre uma narrativa dentro de outra. Considerando os dois planos de enredo e a forma textual para essa exposição, demonstre a trajetória de seu Ribeiro em comparação à de Paulo Honório quanto à relação com as pessoas, à modernização industrial e ao projeto pessoal.

QUESTÃO 5

Leia o poema abaixo:

SUICIDAS DE AMOR

- “Sou o cálice de lis onde murmura o vento!
Sou a pétala de rosa entre as águas do rio!”
E fitando-me o olhar de arcanjo sonolento,
Ela chegou-se a mim, toda a tremer de frio.

- “Es infeliz, bem sei!” e um sorriso agoirento,
Relâmpago final dalgum poente sombrio,
Me veio à flor do rosto. O luar surgia, lento,
Lançando sobre a terra o olhar em desvario.

- “Que podes tu temer?” E ela, a Ofélia doente,
Mais se chegou a mim, como uma penitente:
- “Temo o teu desamor! temo o teu abandono!”

- “Nada temas... Sou teu!” E gelados e mortos,
Seguimos para o mar que nunca teve portos,
E embrenhamo-nos, fiéis, nos caos do eterno sono...

GUIMARÃES, Alphonsus de. *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2001. p. 126.

O soneto é híbrido em relação ao gênero literário.

- a) Que elemento do texto retoma essa comunhão com o gênero dramático?

- b) Que sentimento resulta do jogo dramático em relação ao destino futuro?

TEXT 1

HOW DO YOU SAY... IN ENGLISH?

Despite the fact that English teachers have long been used to the question above, it can still cause even the most seasoned ones to be baffled sometimes. As a matter of fact, a host of unexpected Brazilian colloquial expressions can be put forward by that question: *mexer os pauzinhos*; *um mar de rosas*; *fazer um doc*; *um erro não conserta o outro*; *pau-para-toda-obra*; *cheque pré-datado*.

Many students believe, when they first start out to learn the language, that virtually every expression or vocabulary word in Portuguese (be it colloquial or not) can be converted literally into English in the blink of an eye. It should perhaps be important to make students aware of the fact that while many expressions in Portuguese have indeed a literal equivalent in English, "word by word translation" is not always a possibility.

Another important aspect that should be considered and that we should often remind our students of is that one single word or expression in Portuguese can correspond to two or more words or expressions in English depending on what we are talking about, and that failing to determine the appropriate context can often lead to mistakes. If a student asks, for example, "How do you say *armário* in English?", before answering that question, perhaps it would be better to ask him what kind of *armário* he has in mind. Is he thinking of the one found in locker rooms, railway stations and airports or the one in a kitchen? Or does he perhaps mean the one in his bedroom where he hangs up his clothes? That would certainly help since while in Portuguese the word *armário* is just one for all the contexts described above, the same is not true in English.

So many crucial teaching moments are prompted by that question that it can only be regarded as welcome. If our ultimate goal as teachers is to get our students to communicate efficiently in the target language, helping them to get to grips with double meanings, read between the lines, expand their vocabulary and sound as natural as possible, then what can we ask for more than the teaching opportunities (and learning opportunities as well!) that come along with that good and old question?

IGREJA, J.R.A. Disponível em: <<http://www.disal.com.br/html/NROUTES/nr25/htm/how.htm>> Acesso em: 11/10/2005. [Adapted].

Questions 6 to 8 refer to text 1. Answer them in English.

QUESTION 6

- a) What can English teachers do to help their students improve their learning of vocabulary?

- b) Why should teachers consider the question "How do you say ... in English?" a good question instead of a reason for feeling confused?

QUESTION 7

- a) What other difficulties do you think a language student may have in his/her learning process?

- b) In your opinion, is the efficient learning of new vocabulary the teacher's or the students' responsibility? Why?

QUESTION 8

- a) Rewrite the question, "How do you say *armário* in English?", making it more polite. Start with the expression "I'd like to know..."

- b) What word(s) could replace the verb *get* in... *to get our students to communicate...* in order to make it more formal?

TEXT 2

Copyright 2004 by Randy Glasbergen.
www.glasbergen.com



"IF I DO MY HOMEWORK, I'LL GET GOOD GRADES.
IF I GET GOOD GRADES, YOU'LL SEND ME TO COLLEGE.
IF I GO TO COLLEGE, I'LL GRADUATE AND GET A JOB.
IF I GET A JOB, I MIGHT GET FIRED. IF I GET FIRED,
I COULD GO BANKRUPT AND LOSE EVERYTHING.
THAT'S WHY I DIDN'T DO MY HOMEWORK!"

Disponível em: < <http://www.borg.com/~rjgtoons/ed17.gif> > Acesso em: 11/10/2005.

Questions 9 and 10 refer to text 2. Answer them in English.

QUESTION 9

- a) There are two characters in this cartoon – a mother and her son. How would you describe them? (Use at least one adjective for each character).

- b) What question do you think the mother asked her son?

QUESTION 10

- a) Rewrite the following sentence, as indicated:

If I do my homework, I'll get good grades.

"If I had done my homework, _____".

- b) If you were the mother, what would you say to your son after listening to all his arguments?

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

